



EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80.000 – Curitiba – PR

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 37 MÊS 01 ANO 1983 PÁG. 02

INFLUÊNCIA DO ESPAÇAMENTO NA PRODUÇÃO VOLUMÉTRICA E QUALIDADE DA
MADEIRA DE **Mimosa scabrella** Benth. E **Eucalyptus Viminalis** Labill

Embrapa Florestas
BIBLIOTECA

Sérgio Ahrens¹
José Carlos Duarte Pereira²

Este experimento objetiva promover o desenvolvimento de equações e curvas de produção volumétrica, bem como analisar o poder calorífico da madeira de **Mimosa scabrella** Benth. e **Eucalyptus viminalis** Labill, quando plantadas a diferentes espaçamentos.

A investigação foi estabelecida em área experimental de propriedade da Sadia Concórdia S.A. - Indústria e Comércio, no município de Concórdia, SC, em dezembro de 1981. Duas unidades de amostra (parcelas de medição), cada qual incluindo 30 árvores, foram demarcadas em cada espaçamento e espécie, respectivamente, totalizando, desta forma, os nove tratamentos sob estudo. Os espaçamentos utilizados foram: 2,0 x 2,0, 2,0 x 2,5, 2,0 x 3,0 e 2,5 x 2,5 m para **E. viminalis**, e 2,0 x 2,0, 2,0 x 2,5, 2,0 x 3,0, 2,5 x 2,5 e 2,5 x 3,0 m para **M. scabrella**. O plantio foi executado em novembro de 1980.

Medições de diâmetro à altura do peito – DAP e altura total das árvores são anualmente realizadas na estação dormente do crescimento. As produções volumétricas, de massa e energética, serão estimadas, por unidade de área, após cada medição anual e para cada tratamento. Análise de regressão será utilizada para o ajuste de funções de produção até os dez anos de idade, procurando-se, desta forma, determinar os melhores tratamentos e, para estes, a melhor rotação.

Uma análise preliminar do crescimento das duas espécies (um ano de idade), indica que nenhuma diferença pode ser ainda detectada entre o crescimento das árvores de uma mesma espécie, quando postas a crescer sob diferentes espaçamentos. Constatou-se, no entanto, um crescimento superior de **M. scabrella** ($\overline{DAP} = 7,7$ cm, $\overline{h} = 7,00$ m), em relação à **E. viminalis** ($\overline{DAP} = 5,3$ cm, $\overline{h} = 6,10$ m), quando comparados os valores médios obtidos pela consolidação de todos os tratamentos por espécie. Simultaneamente, procedeu-se a uma avaliação visual e subjetiva da forma das árvores. Nesta ocasião, observou-se melhor forma de tronco e menor número de ramificações para as árvores de **M. scabrella**, que para as de **E. viminalis**.

Considerando-se a precocidade dos dados, entretanto, estas informações devem ser interpretadas com reserva e precaução. Futuras avaliações poderão indicar um comportamento distinto para as espécies envolvidas, quando então poderá ser evidenciado um possível efeito dos espaçamentos.

¹ Engº Ftal., M.Sc., Pesquisador da URPFC/EMBRAPA.

² Engº Agrônomo, M.Sc., Pesquisador da URPFC/EMBRAPA.

Os valores numéricos obtidos neste experimento são, de qualquer modo, muito superiores às médias a nível regional. Assim, o fato de que a área tenha sido anteriormente utilizada para agricultura e recebido intensiva aplicação de fertilizantes, mas de formulação e dosagens desconhecidas, certamente está causando efeitos no crescimento das árvores. Por este motivo, está se procedendo a uma avaliação dos índices de fertilidade do solo do local em questão, a fim de que a interpretação dos resultados possa ser melhor fundamentada.